



Desenvolvimento em Questão

ISSN: 1678-4855

ISSN: 2237-6453

davidbasso@unijui.edu.br

Universidade Regional do Noroeste do Estado do

Rio Grande do Sul

Brasil

## Perspectiva do Turismo Rural como Alternativa de Renda para Agricultura Familiar: Análise de Trabalhos Científicos

**Riva, Giovan; Bertolin, Geysler Rogis Flor**

Perspectiva do Turismo Rural como Alternativa de Renda para Agricultura Familiar: Análise de Trabalhos Científicos

Desenvolvimento em Questão, vol. 15, núm. 38, 2017

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil

**Disponível em:** <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=75248917011>

**DOI:** <https://doi.org/> <http://dx.doi.org/10.21527/2237-6453.2017.38.197-227>

## Perspectiva do Turismo Rural como Alternativa de Renda para Agricultura Familiar: Análise de Trabalhos Científicos

Rural Tourism's Perspectives as Alternative Family Income for Agriculture: Scientific Papers' analysis

*Giovan Riva*

*Mestre em Desenvolvimento Rural Sustentável pela*

*Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste).*

*Graduada em Administração pela Faculdade Assis Gurgacz (FAG), Brasil*

*giovana\_riva21@hotmail.com*

DOI: [https://doi.org/http://](https://doi.org/http://dx.doi.org/10.21527/2237-6453.2017.38.197-227)

[dx.doi.org/10.21527/2237-6453.2017.38.197-227](https://doi.org/http://dx.doi.org/10.21527/2237-6453.2017.38.197-227)

Redalyc: [https://www.redalyc.org/articulo.oa?](https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=75248917011)

[id=75248917011](https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=75248917011)

*Geysler Rogis Flor Bertolin*

*Doutor em Engenharia de Produção pela Universidade*

*Federal de Santa Catarina (UFSC). Professor da*

*Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste),*

*Brasil*

*geysler\_rogis@yahoo.com.br*

Recepção: 12 Maio 2015

Aprovação: 05 Abril 2016

### RESUMO:

O objetivo deste artigo é levantar e analisar estudos relacionados ao turismo rural como alternativa de renda para a agricultura familiar. Nas últimas décadas diversos proprietários rurais vêm diversificando suas atividades, com o turismo rural conciliando estas atividades econômicas com as demais de suas propriedades. É relevante o número de propriedades rurais que estão incorporando atividades turísticas em suas rotinas. Foram analisados 20 artigos científicos e 6 teses e dissertações publicados entre 2007 e 2015. A metodologia adotada foi concebida como uma pesquisa bibliográfica. Para atingir o objetivo os dados foram coletados e analisados a partir dos seguintes procedimentos: pesquisa nos sites dos periódicos; classificação dos temas abordados e a análise dos dados. Os estudos concluem que o turismo no espaço rural não pode ser encarado como uma atividade não agrícola milagrosa, mas sim como uma alternativa ou um complemento de renda, além de proporcionar melhor qualidade de vida para essas famílias.

**PALAVRAS-CHAVE:** Turismo rural, Agricultura familiar, Geração de renda.

### ABSTRACT:

The paper aims to survey and analyze studies related to rural tourism as an alternative income for family farmers. In recent decades many farmers have diversified their activities to rural tourism reconciling these economic activities with the other of its properties. The number of farms that are incorporating tourist activities in their routines is relevant. We analyzed twenty scientific papers and six theses and dissertations published between 2007 and 2015. The methodology was conceived as a literature search. To achieve the goal, the data were collected and analyzed from the following: Research the websites of journals; classification of topics and data analysis. The studies conclude that tourism in rural areas cannot be regarded as an activity miraculous nonfarm, but as an alternative or an income supplement, and provide quality of life for these families.

**KEYWORDS:** Rural Tourism, Agriculture and family, Income generation.

Na década de 80 do século 20, devido à grande expansão das inovações tecnológicas que se sucederam na produção alimentícia, produtores menores e com recursos financeiros limitados para ampliação de sua capacidade produtiva e maiores investimentos, perderam espaço no mercado interno, em virtude dos grandes latifúndios, os quais, com investimentos diversificados, conseguiram aumentar a produção e diminuir o valor final do produto (SILVA, 2010; WHITACKER, 2012).

Segundo o Ministério do Turismo – MTur (BRASIL, 2004), a partir desta situação houve um estímulo ao desenvolvimento de atividades paralelas com a agricultura nessas propriedades rurais, a fim de valorizar a ruralidade, ampliar os recursos e resultados obtidos, e conseqüentemente, proporcionar inclusão social.

Entre estas iniciativas destaca-se a atividade turística realizada no espaço rural, chamada de turismo rural – TR. Turismo rural

é o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade (BRASIL, 2003, p. 23).

Além disso, o avanço das políticas públicas para a agricultura familiar, a partir do ano de 2006, oportunizou a construção do conceito e da prática do turismo rural na agricultura familiar.

Nesse prisma, formulou-se a seguinte pergunta de pesquisa: Qual atual discussão científica sobre o turismo rural como alternativa de renda para a agricultura familiar?

Este estudo tem como objetivo analisar trabalhos científicos que foram desenvolvidos sobre turismo rural como alternativa de renda para a agricultura familiar.

O turismo rural surge como forma de alternativa de renda, um negócio que proporciona aos proprietários rurais manter suas propriedades produtivas, além de gerar empregos à população local. Também desperta a consciência e compreensão ecológicas, transformando os moradores, de forma espontânea, em agentes conservadores da natureza, sobretudo à medida que percebem o turismo como fonte de economia.

## REFERENCIAL TEÓRICO

O estudo está fundamentado em turismo, turismo rural, turismo rural na agricultura familiar e alternativa de renda para agricultura familiar.

### Turismo Rural

O turismo rural teve suas primeiras experiências registradas no Brasil EM 1984, no município de Lages-SC, quando um grupo de proprietários rurais, em virtude das dificuldades econômicas que surgiam no setor agropecuário, decidiram diversificar suas atividades, passando a receber turistas em suas propriedades (ZIMMERMANN, 1996). Desde então, a prática do turismo rural vem se expandindo de maneira significativa nas diferentes regiões brasileiras, destacando-se como uma atividade não agrícola com potencial para promover o desenvolvimento local, favorecendo a dinamização social e econômica das áreas rurais.

O turismo rural também contribui para proporcionar bem-estar às famílias envolvidas com a atividade, fazendo com que passem a sentir orgulho de sua origem e se conscientizem da preservação de seu patrimônio, que é enaltecido pelo turista, que procura o campo para satisfazer suas necessidades de lazer, interagindo com a comunidade local e com as atividades que são comuns aos residentes. O jeito simples e acolhedor do homem do campo também chamam a atenção do turista, ou mesmo o desejo de resgatar sua cultura e sua origem, além de afastá-lo, por um determinado tempo, do tumulto e da poluição da cidade grande (ZIMMERMANN, 1996).

O conceito adotado pelo Ministério do Turismo (BRASIL, 2004) define turismo rural como

[...] o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometidas com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade (BRASIL, 2003, p. 11).

Assim, além do comprometimento com as atividades agrícolas e pecuárias, tal atividade caracteriza-se pela valorização do patrimônio cultural e natural, considerados elementos da oferta turística no meio rural. Entendido dessa forma, o turismo rural estaria relacionado às especificidades do rural, como paisagem, estilo de vida e cultura rural (TULIK, 2006).

Trata-se, portanto, de uma atividade que, na sua forma mais original e “pura”, deve estar instituída em estruturas essencialmente rurais, de pequena escala, situadas ao ar livre, favorecendo ao visitante o contato direto com a natureza, com a herança cultural das comunidades do campo e, também, com as denominadas sociedades e práticas “tradicionais” (RUSCHMANN, 2000).

## Turismo Rural na Agricultura Familiar

O Turismo Rural na Agricultura Familiar (Traf) é a atividade turística que ocorre no âmbito da propriedade dos agricultores familiares que mantêm as atividades econômicas típicas da agricultura familiar, dispostos a valorizar e compartilhar seu modo de vida, o patrimônio cultural e natural, ofertando produtos e serviços de qualidade e proporcionando o bem-estar aos envolvidos.

O Traf é uma expressão que tomou força acompanhada de outras designações como: agroturismo, ecoturismo, turismo esportivo, turismo cultural, entre outros, que têm revalorizado o território, grupos sociais rurais e carreado um crescente fluxo de urbanistas (FROEHLICH, 2000).

Apesar do amplo número de termos usados para definir turismo rural, o conceito mais aceito atualmente é o definido pela Lei nº 15.143, de 31 de maio de 2006, o qual define que Traf são:

Todas as atividades turísticas que ocorrem na unidade de produção dos agricultores familiares que mantêm as atividades econômicas típicas da agricultura familiar, dispostos a valorizar, respeitar e compartilhar seu modo de vida, o patrimônio cultural e natural, ofertando produtos e serviços de qualidade e proporcionando bem-estar aos envolvidos (PARANÁ, 2006, art. 1º).

O Traf mantém aspectos da ruralidade que se encontram ainda presentes em pequenas propriedades estruturadas a partir da ótica da produção familiar. Estas propriedades, por fatores diversos, como isolamento geográfico, manutenção de processos tradicionais de produção de alimentos, valorização das formas de tratamento entre familiares, entre outros, conseguem manter os aspectos da ruralidade (SCHNEIDER, 2006).

Nesse contexto, o turismo passa a ser um forte aliado para manter as famílias no campo, revelando-se como uma possibilidade para melhorar os rendimentos de proprietários rurais e valorizar os modos de vida tradicionais, a ruralidade e o contato harmonioso com o ambiente natural. Os agricultores buscam no turismo uma complementação da renda ou, muitas vezes, mudam a atividade original, configurando um novo uso do território, baseado no patrimônio histórico, cultural e arquitetônico (GUZZATTI; TURNES, 2011).

Nos últimos anos essa realidade do espaço rural vem passando por profundas transformações, quer seja no avanço da modernização agrícola, no estilo de vida, bem como na inclusão de novas atividades como fonte de renda (SILVA, 1999).

A valorização e o estímulo às formas de ocupação, emprego e geração de renda que promovem as atividades não agrícolas no meio rural ganham destaque. O turismo rural, assim como as várias formas de prestação de serviços, agregação de valor aos produtos agrícolas, valorização de atributos locais e ambientais são exemplos destas novas formas de empreendedorismo rural (SCHNEIDER, 2006).

Além da valorização do espaço rural e da agregação de renda à família, o Traf e outros termos que envolvem o turismo rural também contemplam a preservação do ambiente e, todos juntos, fazem parte da estrutura atrativa para a propriedade. O agroturismo na sua importância para o meio rural desenvolve atividades voltadas para a sustentabilidade, resguardar e envolver a população residente, preservar os recursos naturais e culturais, envolver instituições públicas e empresas privadas e gerar renda (PARRA; SILVA; CHEHADE, 2006).

## Turismo Rural e Geração de Renda

Ao longo do século 20, diante das muitas realidades da agricultura e do mundo rural em diversos países, iniciam-se as discussões em torno de termos como agricultor em tempo parcial, atividades não agrícolas no meio rural, empregos múltiplos, fontes de renda diversificadas e pluriatividade.

No Brasil, somente na década de 90 é que a temática despertou o interesse de pesquisadores, com destaque para os trabalhos de Schneider (1994, 1999), Graziano da Silva (1997, 1998) e Kageyama (2008).

Kageyama (2008) lembra que foi entre a década de 70 e o início dos anos 80 que longos debates foram realizados, principalmente na Europa e nos Estados Unidos sobre o assunto, no entanto a expressão que caracterizou o discurso no final dos anos 80 na Europa foi *pluriactivity*, conhecida no Brasil como pluriatividade.

A pluriatividade remete a um fenômeno em que os componentes de uma unidade familiar executam diversas atividades com o objetivo de obter uma remuneração com isso. Estas atividades tanto podem se desenvolver no interior como no exterior da própria propriedade, por meio da venda da força de trabalho familiar, da prestação de serviços a outros agricultores ou de iniciativas centradas na própria exploração – industrialização em nível da propriedade, turismo rural, agroturismo, artesanato e diversificação produtiva – que conjuntamente impliquem o aproveitamento de todas as potencialidades existentes na propriedade e/ou em seu entorno (RABAHY, 1990).

Inseridos no contexto da pluriatividade, isto é, da diversificação das atividades agrícolas e não agrícolas desenvolvidas dentro e fora das unidades de exploração familiar, o lazer e o turismo no meio rural vêm sendo vistos como promissoras alternativas de renda para os agricultores familiares, fazendo com que haja um significativo crescimento das propriedades rurais que oferecem atividades de lazer e turismo.

Segundo Rosa (apud Sampaio, 2002), estão surgindo novas configurações no espaço rural, traduzidas pelas possibilidades de aumento do trabalho não agrícola, como atividades de lazer, turismo, artesanato, residência, preservação do meio ambiente, etc.

Segundo Silva (2001, p. 44),

as novas dinâmicas em termos de geração de emprego e renda no meio rural brasileiro têm origem urbana, ou seja, são impulsionadas por demandas não agrícolas das populações urbanas, como é o caso das dinâmicas imobiliárias por residência no campo e dos serviços ligados ao lazer (turismo rural, preservação ambiental, etc.)

As mudanças no rural, decorrentes principalmente da integração com mercados e com a população urbana, refletem também na organização do trabalho familiar e no próprio modo de vida dos membros da família, de forma diferenciada. Nesse sentido, o consumo é redefinido de acordo às aspirações ao acesso a bens disponíveis, sejam eles materiais ou culturais (SAMPAIO, 2002).

Para Sampaio (2002), essas alterações fazem com que o agricultor familiar tenha de se adaptar, criando novas estratégias para garantir sua reprodução. Dentro dessas estratégias está a inserção de agricultores familiares em atividades de lazer e de turismo, a qual vem sendo considerada vantajosa por parte de políticos e alguns pesquisadores e incentivada pelo poder público e pela iniciativa privada.

Para Bovo, Logatto e Pimentel (2006), as vantagens potenciais do turismo rural na agricultura familiar seriam:

- revitalização do espaço rural;
- inserção competitiva de pequenas propriedades no mercado;
- valorização da policultura;
- emprego de mão de obra;
- recuperação da autoestima;
- dinamização econômica local;
- valorização da cultura;

- preservação do meio ambiente

Além da conhecida ênfase aos benefícios econômicos, socioculturais e ambientais, entre as vantagens apontadas pelos autores citados, destaca-se a perspectiva de inserção competitiva de pequenas propriedades no mercado. Conforme levantado por Santos (1996), a competitividade apresenta-se como uma forte arma a favor dos atores hegemônicos do capital, e sua disseminação é uma estratégia de expansão do capitalismo globalizado, que não se preocupa com o lugar e com seus habitantes.

Mesmo assim, o turismo rural na agricultura familiar vem sendo considerado uma das grandes alternativas de emprego e renda para as famílias rurais, tendo atualmente, apoio institucional do governo federal, por meio do Programa Nacional de Turismo Rural na Agricultura Familiar (BRASIL, 2003).

## METODOLOGIA DE PESQUISA

Segundo Collis e Hussey (2005), metodologia é a maneira global de tratar o processo de pesquisa, iniciando na base teórica indo até a coleta e análise dos dados. Para Bastos et al. (2002), o fundamento básico de uma boa metodologia está vinculado a um plano detalhado de como alcançar os objetivos da questão pretendida.

A metodologia adotada foi concebida como uma pesquisa bibliográfica, pois o objetivo foi pesquisar o turismo rural como alternativa de renda para a agricultura familiar em trabalhos científicos publicados entre 2007 e 2015.

De acordo com Oliveira (2007), a pesquisa bibliográfica é uma modalidade de estudo e análise de documentos de domínio científico tais como livros, periódicos, enciclopédias, ensaios críticos, dicionários e artigos científicos.

Para atingir o objetivo os dados foram coletados e analisados a partir dos seguintes procedimentos:

a) Pesquisa no portal de periódicos e no Banco de Teses da Capes. Posteriormente, avaliaram-se os resumos e problemas de pesquisa dos estudos. Outra forma de busca foi a análise das palavras-chave dos trabalhos: turismo rural, agricultura familiar e alternativa de renda.

b) Classificação dos temas abordados, observando as convergências de assuntos.

c) A análise dos dados utilizando o método de inclusão e exclusão.

Os critérios de inclusão no presente estudo foram: artigos, teses e dissertações publicados entre 2007 e 2015 que avaliavam o turismo rural como alternativa de renda para agricultura familiar. Foram utilizados os seguintes critérios de exclusão: artigos, teses e dissertações relacionados aos assuntos que não abordam o turismo rural como alternativa de renda no desenvolvimento do trabalho.

Com esses procedimentos, no Portal dos Periódicos da Capes, quando se busca a palavra-chave “turismo rural” obtém-se um resultado de 1.590 artigos; com “turismo rural” e “agricultura familiar” 182 artigos, inserindo a palavra-chave “alternativa de renda” foram encontrados 42 artigos. Utilizando o método de exclusão, dos 42 artigos encontrados foram selecionados 20, nos quais fica claro o turismo rural como alternativa de renda para a agricultura familiar.

Utilizando os mesmos procedimentos, no Banco de Teses da Capes, quando se busca a palavra-chave “turismo rural” obtém-se um resultado de 190 teses e dissertações, com “turismo rural” e “agricultura familiar” 110 teses e dissertações; inserindo a palavra chave alternativa de renda foram encontrados 38 teses. Utilizando o método de exclusão, das 38 teses e dissertações encontradas foram selecionados 6 teses e dissertações nas quais fica claro o turismo rural como alternativa de renda para a agricultura familiar.

Foram estudados outros artigos, teses e dissertações sobre turismo rural e agricultura familiar, mas não foram citados pela delimitação do período.



**O QUADRO 1 APRESENTA ARTIGOS PUBLICADOS ENTRE 2007 E 2015, NACIONAIS E INTERNACIONAIS, EM QUE O PRINCIPAL OBJETIVO É O TURISMO RURAL COMO ALTERNATIVA DE RENDA PARA A AGRICULTURA FAMILIAR.**

Autores	Título do artigo	Objetivo/metodologia	Resultados
LIMA FILHO, D. O. L. et al. (2007)	<b>O turismo rural como alternativa econômica para a pequena propriedade rural no Brasil</b>	<b>Objetivo:</b> Este artigo discute o turismo rural como uma alternativa econômica para o agricultor familiar. <b>Metodologia:</b> Foi utilizada pesquisa documental em livros, artigos, relatórios e sites na web que tratam sobre o assunto.	O estudo revela que o turismo rural na agricultura familiar contribui para aumentar a renda das pequenas propriedades rurais, por meio da venda de serviços, de artesanato e de produtos agrícolas. Além disso, tem a função de conservar, manter e valorizar o patrimônio histórico, cultural e natural da região, incluindo outros benefícios à população local, como melhoria na infraestrutura e nos serviços públicos oferecidos.
ARRUDA, C. A. S.; VILANOVA, S. R. F.; CHICHORRO, J. F. (2008)	<b>Turismo rural e agricultura familiar: o caso de Nossa Senhora Livramento-MT</b>	<b>Objetivo:</b> Discute o turismo rural e a agricultura familiar como possibilidades do desenvolvimento local em Nossa Senhora do Livramento-MT. <b>Metodologia:</b> A pesquisa, que tem o intuito de abordar e analisar as opiniões do público-alvo, entre outras características, é classificada como pesquisa qualitativa.	As atividades podem estimular um processo que desenvolva a consciência da própria existência em equilíbrio na natureza visando a manutenção da qualidade de vida das atuais e futuras gerações, podendo assim manter os filhos no campo e proporcionando a eles uma alternativa de renda. Esse aprendizado permite que o turista tenha a possibilidade de transformar e renovar seu comportamento cotidiano. O dia a dia urbano com o qual o turista convive gera reflexões sobre a poluição destes grandes centros, manutenção de áreas verdes, destinação e reciclagem de resíduos sólidos, melhorando a qualidade de vida. Objetiva-se, assim, a incorporação e tradução destas reflexões na forma de comportamento e posturas no seu ambiente de origem, trazendo o turista para as pequenas propriedades e com isso qualidade de vida para as famílias.
SILVA, L. (2007)	<b>A procura do turismo em espaço rural</b>	<b>Objetivo:</b> A procura do turismo em espaço rural (TER) em Portugal, tomando como referência dados recolhidos no território continental e, particularmente, em três aldeias. <b>Metodologia:</b> Pesquisa bibliográfica e de campo.	Fatores de atração do campo em Portugal têm sobretudo a ver com assuas qualidades intrínsecas e / ou os seus atributos reais ou imaginários, que se creem ausentes da atual vida citadina: a tranquilidade, a natureza, a tradição e a autenticidade. O fato de este tipo de unidades estarem associadas a um turismo de pequena escala e, por assim dizer, alternativo ao turismo de massas constitui para muitos hóspedes a base para a negação da sua condição de turistas e um meio de diferenciação social face às massas, na esfera dos gostos, preferências e práticas turísticas. O TER contribui para a manutenção de uma paisagem carregada de valor simbólico, e para geração de renda.
AHIDE, D. B. (2008)	<b>El agroturismo en los municipios de la Zona Metropolitana de Madrid. Realidad y posibilidades</b>	<b>Objetivo:</b> determinar as atuais circunstâncias deste tipo de turismo, o seu potencial para promover o desenvolvimento local e regional, também para promover a preservação das tradições e do patrimônio cultural da região venezuelana. <b>Metodologia:</b> Revisão bibliográfica e pesquisa de campo.	Turismo rural é considerado um fator de desenvolvimento local e regional, o estudo da capacidade do turismo rural e agroturismo em geral e em particular para gerar desenvolvimento, isto é, a riqueza, bem-estar e emprego e assim determinar o impacto real do turismo na economia da região. Do mesmo modo, surge a necessidade para atender o perfil da demanda e assim determinar a segmentação do mercado, conhecer os comportamentos e características destes segmentos como base e o fornecimento de orientações para melhor se adaptar às necessidades e características dos turistas atuais. Finalmente a possibilidade de realizar um trabalho empírico e criativo com maior detalhe e profundidade sobre o turismo rural na Venezuela e suas possibilidades, bem como a formulação de estratégias e medidas para a seu desenvolvimento. Esta investigação deverá ser considerada o início de trabalhos futuros relacionados com o tema científico.
MORAES, C. S.; SOUZA, M. (2008)	<b>Turismo rural, renda e bem-estar: estudo com agricultores familiares no município de Salvador do Sul, RS</b>	<b>Objetivo:</b> Este trabalho analisa o nível e a composição da renda, bem como a condição de bem-estar das famílias que fazem parte da Rota Colonial Linha Stein, e trabalham com a atividade de turismo rural, e das famílias vizinhas que não trabalham com a atividade. <b>Metodologia:</b> A metodologia utilizada contemplou a tipificação das famílias conforme as atividades que eram desenvolvidas por seus membros.	Os resultados mostram que as famílias que fazem parte do roteiro, bem como as que não fazem, são em sua maioria pluriativas e suas rendas são compostas principalmente pela renda agrícola, embora a renda não agrícola ofereça uma importante contribuição. Verificou-se também uma participação importante da fonte de renda de aposentadorias e pensões. A atividade de turismo rural proporcionou às famílias um incremento na renda e um bom nível de bem-estar. Estes foram entendidos indireta e, algumas vezes, diretamente às famílias que não trabalham com turismo rural, mas fazem parte da comunidade.
PINHEIRO, I. F. L.; LIMA, V. L. A.; FREIRE, E. M. X.; MELO, A. A. (2008)	<b>A percepção ambiental de uma comunidade da castanha sobre o turismo: visões e perspectivas para o planejamento turístico com vistas à sustentabilidade</b>	<b>Objetivo:</b> Esta pesquisa insere-se na perspectiva de aplicar uma estratégia de participação social para o planejamento do turismo. Para tanto, realizou-se uma análise da percepção ambiental da comunidade de Tenente Laurentino Cruz/RN. <b>Metodologia:</b> a metodologia utilizada consiste em pesquisa bibliográfica, documental, bem como utilização de observações e aplicação de questionários junto aos moradores das zonas urbana e rural de Tenente Laurentino Cruz, nos meses de maio a junho de 2010.	O turismo rural na agricultura familiar configura-se como atividade de geração de emprego e renda, que valoriza e conserva o patrimônio natural e cultural das comunidades, o qual precisa ser concebido por meio da participação da comunidade local. A comunidade deve expor suas expectativas, anseios, visões e opiniões sobre o turismo e suas interfaces. Assim constatou-se a relevante contribuição de pesquisas que estimulem a comunidade local dentro do planejamento turístico com bases sustentáveis, tendo em vista que a mesma, além de conhecer as peculiaridades do ambiente em que vive, precisa aceitar o turismo em sua dinâmica, para que os impactos negativos sejam minimizados e aspectos positivos potencializados.
PHILEREND, D. C.; SOUZA, O. T. (2009)	<b>O turismo rural como alternativa de desenvolvimento para a agricultura familiar: investigação sobre suas possibilidades nos municípios de Taquara e Rolante (RS)</b>	<b>Objetivo:</b> analisar a importância do turismo rural como fonte de sustentabilidade para o pequeno e o médio produtor no município de Taquara. <b>Metodologia:</b> Foi comparado o município em estudo, que ainda não possui o turismo rural, com o município de Rolante, que possui o turismo rural estabelecido, intitulado Caminho das Pipas.	Devido aos resultados obtidos na pesquisa, a prática da atividade turística no meio rural pode representar a solução de diversos problemas, um grande incremento econômico, a melhoria das condições gerais de vida das comunidades envolvidas na localidade e, porque não dizer, no seu entorno, ou seja, mais uma evidência de um "novo rural" que está a se desenvolver na região estudada. Tal conclusão leva a afirmar que o turismo rural merece ser incentivado e desenvolvido de forma adequada e consciente, pois representa, em última análise, a valorização não só dos patrimônios natural e cultural e da proteção do meio ambiente, mas, principalmente, a valorização do homem como beneficiário final de todo o processo.

**Quadro 1 – Relação de artigos científicos relacionados ao assunto**

PEDREIRA, B da C. C. G.; SANTOS, R. F.; KUCHTA, J. V. (2009)	<b>Planejamento agroturístico de propriedade rural sob a perspectiva da conservação ambiental</b>	<b>Objetivo:</b> avaliar indicadores e apresentar uma estratégia metodológica que possa qualificar o potencial agroturístico de uma propriedade rural e impactos, pela integração de premissas de conservação e planejamento ambiental. <b>Metodologia:</b> pesquisa bibliográfica e de campo	O estudo aponta que a estratégia de planejamento permite avaliar o nível de proximidade da situação ideal de conservação, turismo e agroturismo de uma propriedade rural voltada à visitação pública e auxiliar a tomada de decisão em direção a um planejamento mais adequado da atividade, identificando os espaços de maior potencialidade, global ou temática, para o agroturismo. O procedimento metodológico permitiu reconhecer os elementos de campo que merecem maior empenho para o manejo indicando o caminho para a aplicação de alternativas ambientalmente integradas, com maiores chances de sucesso e, ao mesmo tempo, assegurando a conservação ambiental e sustentabilidade do empreendimento.
OLIVEIRA, F. T. et al. (2010)	<b>Circuito água verde: turismo rural e agricultura familiar no município de Rio Preto da Eva - AM</b>	<b>Objetivo:</b> dar suporte técnico na estruturação do turismo no espaço rural regional na cidade de Rio Preto da Eva, além de proporcionar alternativa que possibilite o desenvolvimento de projetos e ações que promovam e estimulem empreendimentos da iniciativa privada ou pública. <b>Metodologia:</b> levantamento das propriedades rurais, na comunidade Água Verde, no município de Rio Preto da Eva, Amazonas, moldadas, de acordo com as diretrizes do Programa Nacional de Turismo na Agricultura Familiar - PNTRAF - e diagnóstico realizado pela Empresa Estadual de Turismo - Amazonas tur, bem como vislumbrar, por meio de imagem de satélite, um possível circuito turístico, visando a contribuir com o planejamento turístico nas propriedades de agricultores familiares da comunidade local.	O referido artigo possibilita um conhecimento da real situação de uso do território no município de Rio Preto da Eva, no Estado do Amazonas, como potencial do turismo rural na agricultura familiar, além do mapeamento cartográfico de propriedades rurais, com efetiva condição da prática dessa atividade econômica. O mapeamento digital, neste caso, é uma ferramenta que permitiu visualizar a geografia local, o estabelecimento de possíveis parcerias e associativismo, entre vizinhos rurais, sendo, portanto, o mais adequado instrumento para a viabilização deste projeto e de outros. Somando-se a isso, a força catalisadora do turismo rural como diversificação de fonte de renda das famílias de produtores rurais, geração de postos de trabalho voltados para a redução da pobreza, inclusão social e sustentabilidade ambiental. Cabe então destacar, que o Circuito Água Verde pretende ser um fragmento do que pode ser feito utilizando-se o turismo rural na agricultura familiar, na valorização e resgate do pequeno produtor rural.
RAMER, L. M.; SANTOS, M. S. T. (2011)	<b>Extensão rural e turismo na agricultura familiar: encontros e desencontros no campo pernambucano</b>	<b>Objetivo:</b> analisar as ações do Programa Nacional de Turismo Rural na Agricultura Familiar, observando até que ponto a atividade turística está sendo considerada nas práticas de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater) do Instituto Agrário de Pernambuco (IPA). <b>Metodologia:</b> pesquisa de natureza empírica com caráter qualitativo.	No estudo observouse que os extensionistas do Estado de Pernambuco ainda não se apropriaram das diretrizes para o turismo rural na agricultura familiar concebidas pelo governo federal e que ainda existem dificuldades que atrapalham o apoio à atividade, como: número insuficiente de extensionistas, profissionais formados quase exclusivamente nas Ciências Agrárias, ineficiência das capacitações voltadas ao turismo e interpretação que reduz as possibilidades da atividade ao comércio de artesanato. Os resultados apontam que ainda são incipientes as ações voltadas ao apoio, instituição e fomento do turismo na agricultura familiar em Pernambuco. Com tal iniciativa, além de se ampliar a oferta turística, proporciona-se geração de renda para esses agricultores. Por fim, os resultados apontam que a busca por melhores condições de vida para as famílias de contextos populares rurais pode ser encontrada com o turismo e o desenvolvimento local.
CASTRILLON, D. J. et al.	<b>Iniciativa empresarial em turismo rural Entrepreneurship in rural tourism</b>	<b>Objetivo:</b> O objetivo é identificar os fatores que motivam os proprietários agrícolas para iniciar uma estratégia de diversificação e realizar turismo rural, bem como a relação entre motivações e características do empreendedorismo no turismo rural. <b>Metodologia:</b> Uma análise de amostra representativa de estabelecimentos de turismo rural da Comunidad Autónoma da Galiza (Espanha), estabelecer características motivacionais e as dimensões do empreendedorismo.	Este trabalho possibilita um estudo mais aprofundado de incentivos externos para um setor especial para facilitar a diversificação das atividades do turismo rural. Também pode ser utilizado pelos organismos responsáveis por desenvolver políticas públicas para estabelecer mecanismos para ajudar potenciais empresários em regiões rurais a atingir os objetivos e maximizar a sua contribuição e para continuar com atividades de turismo. Como uma futura linha de investigação levantou a análise das relações causais entre as motivações para realizar o turismo e negócios rurais e o sucesso destas atividades, bem como a relação entre as duas variáveis e características dos empreendedores, com especial atenção para a variável sexo.
BEDACK, A. R. S. (2011)	<b>O olhar do turista da zona norte de Londrina - PR.</b>	<b>Objetivo:</b> analisar a prática do turismo representada pela população residente na zona norte de Londrina. <b>Metodologia:</b> Pesquisa empírica	O turismo tem se tomado uma prática social importante neste novo século, sendo por isso objeto de estudo de diferentes áreas, entre elas a Geografia. São inúmeros os locais que apresentam potencialidades e que exercem atratividade sobre o olhar do turista e, em âmbito econômico é uma atividade que a cada dia envolve um maior número de pessoas que vivem na atividade uma possibilidade de emprego e renda.
CANDIOTTO, L. Z. P. (2011)	<b>Implicações do turismo no espaço rural e em estabelecimentos da agricultura familiar</b>	<b>Objetivo:</b> apresentar e discutir as implicações socioespaciais do turismo rural, e enfatizar suas consequências nas pequenas propriedades rurais. <b>Metodologia:</b> Referências bibliográficas brasileiras e estrangeiras que tratam das implicações/transformações decorrentes desta atividade.	Apesar de estarmos distantes de um turismo com base local que possa ser sustentável, entendemos que é fundamental a continuidade de esforços teóricos e das análises empíricas que possam subsidiar a efetivação de uma gestão turística no meio rural, mais justa com os interesses coletivos. Para tanto, o planejamento do turismo de base local se faz necessário, tanto em áreas com uma organização, que já recebem visitantes, como naquelas em que já existe a oferta em potencial, atrativos naturais e uma visitação desordenada.
CASTRILLON, I. D.; CANTO, A. G.; CANTORNA, A. S.; CERRADELO, L. B. (2012)	<b>Turismo rural, empreendedorismo e gênero: um estudo de caso na comunidade autónoma de Galiza.</b>	<b>Objetivo:</b> Indagar sobre possíveis diferenças no comportamento empreendedor em turismo rural. <b>Metodologia:</b> Dirigimo-nos pessoalmente às unidades da amostra com o questionário estruturado, combinando previamente por telefone, a entrevista com os proprietários. Período da coleta de dados: janeiro a maio de 2009.	As mulheres estão mais motivadas por elementos do âmbito econômico e, portanto, nas tomadas de decisão, têm mais relevância os critérios de racionalidade econômica unidos à estratégia de diversificação da atividade agrícola em favor da sobrevivência financeira. Ao contrário do estabelecido na maior parte da literatura, os fatores de índole social, familiar ou institucional têm a mesma importância para homens e mulheres. Além, verifica-se a ausência de relação entre gênero e características pessoais (como idade, formação e necessidades financeiras do empreendedor).



ANDRADE, H. C. C.; MOSS, M. C. (2012)	<b>A cafeicultura familiar e um possível modelo para o desenvolvimento do turismo do café em Minas Gerais</b>	<b>Objetivo:</b> i) identificar as características semelhantes entre as realidades colombiana e mineira quanto à cultura do café; ii) analisar o modelo de aproveitamento turístico do café na Colômbia; e iii) apontar diretrizes para o turismo rural focado na cafeicultura familiar mineira. <b>Metodologia:</b> A metodologia incluiu três etapas de trabalho, a primeira de revisão bibliográfica, a segunda de investigação documental sobre o objeto de estudo e a terceira uma visita ao Eixo Cafeeiro para vivenciar uma experiência de turismo rural na Colômbia.	Os resultados encontrados mostram que o caso de sucesso na Colômbia, que possui características geográficas e culturais semelhantes ao Estado de Minas Gerais com relação ao café, apresenta-se como um modelo a ser analisado e adaptado, visando à valorização do café mineiro em suas especificidades, o incremento de renda do cafeicultor familiar e a criação de uma identidade gastronômica mineira que inclua o café.
TASSO, J. P. F.; NASCIMENTO, O. E. P.; COSTA, H. A. (2012)	<b>Factores de inserción socioeconómica en destinos turísticos emergentes. La búsqueda de inclusión en Barreirinhas (MA) – Brasil</b>	<b>Objetivo:</b> Quais são os principais fatores que contribuem para a inclusão de habitantes locais na cadeia produtiva do turismo nos destinos emergentes? <b>Metodologia:</b> análise de resultados de testes estatísticos foram utilizados	Verificou-se que os principais fatores que contribuem para a integração socioeconômica na cadeia produtiva do turismo são a organização coletiva e a formação profissional e menos relevantes são o sexo, idade, renda familiar, experiências familiares anteriores e religião. Enquanto a escolaridade, o acesso à informação, local de nascimento, a proximidade física e rede de relacionamentos sociais. A partir da discussão o artigo sugere que, na influência direta ou indireta desses fatores sobre os processos de integração econômica e social que devem ser considerados nas fases de construção, planejamento, organização e execução de políticas públicas de inclusão social e, talvez, não só no setor do turismo.
TONIOL, R.; STEIL, C. A. (2012)	<b>O Idioma Ambiental e a Promoção de Caminhadas na Natureza: etnografia de uma política de turismo rural no Vale do Ivaí, Paraná</b>	<b>Objetivo:</b> interesse empírico pela promoção de caminhadas na natureza como política pública no Estado do Paraná, Brasil. <b>Metodologia:</b> pesquisa bibliográfica e de campo.	A expansão do ideário ecológico coloca em pauta uma espécie de novo processo civilizatório, cuja produção de distinção se dá menos pela incorporação de hábitos da sociedade e mais pela aquisição de hábitos ecológicos, a apreciação, significação e compra de determinados produtos também fazem parte desse processo. Assim, o consumo dos produtos rurais oferecidos nas caminhadas não apenas estabiliza aquilo que chamamos de idioma ambiental, como também o expande para sujeitos, classes e lugares onde, até então, pouco reverberava, trazendo assim qualidade de vida e geração de renda para as famílias.
RAMÍREZ, C. P.; VILLARREAL, L. Z.; SALVATERRA, A. N. M.; URIBE, D. M. (2012)	<b>Marco metodológico para el estudio del turismo rural. Perspectiva de análisis desde la comunidad</b>	<b>Objetivo:</b> Este estudo teve como objetivo identificar as diferentes orientações que têm surgido em torno da convergência e delinear uma série de elementos que contribuem para o estudo da incidência de turismo rural em comunidades rurais. <b>Metodologia:</b> Este trabalho faz uma viagem através das contribuições metodológicas desta proposta, rastreamento de resultados, os elementos fundamentais (território, organização trabalho mútuo) para a análise da atividade de desenvolvimento cultural e seu impacto sobre a dinâmica comunitária.	Resultados: Concluiu-se que esta metodologia de projeção irá identificar os rumos da atividade em um determinado contexto, tanto como alternativa social para a apropriação do meio ambiente, mas também como uma nova tentativa de reconfiguração neoliberal das zonas rurais, ajudando famílias de baixa renda.
HERNÁNDEZ, J. J.; MORA, A. (2012)	<b>Promoción del Desarrollo Económico Local (DEL): experiencias desde el turismo rural comunitario</b>	<b>Objetivo:</b> compartilhar uma metodologia em comunidades rurais da Costa Rica que poderiam ser úteis em situações semelhantes. <b>Metodologia:</b> pesquisa bibliográfica e de campo	O DEL utilizando o turismo rural é inovador e criativo, e consolida os negócios das comunidades. Mesmo assim, ele não deve abandonar as atividades tradicionais que anteriormente formavam a base da sua subsistência socioeconômica. Além disso, é de valorizar essas atividades para promover o turismo. A universidade tem um papel além das atividades de pesquisa e promoção social: pode e deve oferecer apoio na abordagem das necessidades identificadas como agnóstico. Desta forma, você poderá alcançar um valor maior agregado da área (amora, café, leite) e, portanto, notificar os fêns de intermediários para negociar preços lógicos.
MARTINS, M. R.; CONTERATO, J. M. A. (2013)	<b>Ruralidades e ação coletiva através do turismo: construindo o desenvolvimento rural</b>	<b>Objetivo:</b> tratar sobre as significações que compõem as novas ruralidades na consolidação do turismo como estratégia de desenvolvimento rural. <b>Metodologia:</b> pesquisa bibliográfica e de campo	Além da necessidade de entender este contexto da ruralidade, marcado por tantas inter-relações e situações adversas, sentiu-se a necessidade, num segundo momento, de iniciarmos também a necessidade de compreensão do que de fato ocorre em pequenas localidades, que de certa forma têm tido êxito em atividades pluriativas, sobretudo com destaque para a incorporação do turismo nas atividades agrícolas.
KLOSTER, S.; CUNHA, L. A. G. (2014)	<b>Desenvolvimento Territorial e Turismo Rural: As relações possíveis</b>	<b>Objetivo:</b> discutir a territorialização do turismo e o turismo rural buscando integrar a reflexão com as possibilidades de teorização centrada nos conceitos de lugar, de território turístico e de sociedade de risco da sociologia idêntica. <b>Metodologia:</b> pesquisa bibliográfica centrando-se na contribuição de autores oriundos de diversas tradições disciplinares e teóricas.	O território turístico, ao se formar, corresponde a uma apropriação do espaço de vida e das relações nele existentes. Neste ponto, percebe-se a criação de incertezas que atingem os agricultores que são os sujeitos dos projetos. Essas incertezas são riscos que aparecem relacionados aos aspectos econômicos e materiais. Os aspectos econômicos são incertezas quanto ao sucesso do empreendimento, dificuldades de financiamento, dúvidas quanto ao volume de visitantes, entre outros; em termos culturais, a mudança na rotina, as transformações de vida, etc.
LIZOTE, S. A.; VERDINELLI, M. A. (2015)	<b>Relação Entre Competências Empreendedoras e Desempenho. Um Estudo em Meios de Hospedagem do Ambiente Rural</b>	<b>Objetivo:</b> mensurar as competências empreendedoras dos proprietários de pousadas e hotéis-fazenda localizados nos Estados de Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul e analisar se elas se relacionam com o desempenho organizacional percebido pelos respondentes. <b>Metodologia:</b> foram obtidos com questionários e, para seu processamento, usou-se métodos multivariados (análise de correspondência e análise de agrupamentos) e univariados (ANOVA paramétrica e correlação de Pearson).	A análise geral das relações mostrou que as competências empreendedoras do conjunto realizado são as que estão mais bem relacionadas com o desempenho das pousadas e hotéis-fazenda incluídas na análise. As cinco competências que fazem parte do conjunto apresentam significância, seja a 5% ou 10%, com algum indicador do desempenho.

Fonte: PESQUISA, 2015.

O Quadro 2 apresenta teses e dissertações publicadas entre 2007 e 2015, nas quais o principal objetivo é o turismo rural como alternativa de renda para a agricultura familiar.

ALTISSIMO, A. (2008)	O turismo rural como alternativa de renda a agricultura familiar no município de Quinze de Novembro – RS	<b>Objetivo:</b> Fazer uma análise de mais uma atividade do setor rural, dentro da pluralidade que historicamente desenvolve sua influência econômica e social sobre as famílias e a sociedade. <b>Metodologia:</b> Iniciou pela delimitação do universo de estudo, espaço geográfico, população e entidades envolvidas, públicas e privadas; a seguir de finalizou os instrumentos de coleta de informações e dados com base em entrevistas semiestruturadas, compilação de relatórios, atas, balanços, além de entrevistas sem pré estruturação.	As atividades turísticas, entre estas o turismo rural, é reconhecido em toda a região pelo ambiente de cordialidade reinante, pelas opções de lazer existentes, pelos produtos oferecidos pela agricultura familiar em suas tendas. Por isto o nome do município na região é sinônimo de descanso, lazer, opções de atividades diferentes, etc. As famílias rurais envolvidas com os diversos tipos de turismo existentes sofreram impacto econômico significativo, impacto social considerável e mudança de hábitos que alteraram a rotina familiar, acostumada à monocultura. A população local beneficiou-se da qualificação dos produtos das agroindústrias familiares, capacidades por números cursos de qualificação.
QUEIROZ, P. G. (2006)	Turismo Rural e Desenvolvimento Local na Agricultura Familiar	<b>Objetivo:</b> se o turismo seria capaz de propiciar um desenvolvimento socioeconômico local e/ou regional. O estudo tomou por base o efeito multiplicador da atividade turística e seus impactos na economia e comunidade receptora de turistas. <b>Metodologia:</b> pesquisa bibliográfica.	Perante o efeito multiplicador da atividade turística, concluímos que este pode representar uma excelente alternativa para o desenvolvimento local e/ou regional de maneira a preservar a identidade local, conservar os patrimônios (natural e cultural) e dinamizar a economia das cidades. Lembrando, que para que uma localidade seja turística não basta possuir atrativos. É necessário que a localidade, além de atrativos, disponha de um amálgama de serviços de acesso e infraestrutura. Sendo assim, alguns municípios precisam se contentar em fornecer subsídios para que atividade ocorra na região.
SCHADHauer, M. (2011)	Assistência técnica e extensão no desenvolvimento e promoção do turismo rural	<b>Objetivo:</b> descrever o fornecimento de informação e da assistência técnica e extensão rural direcionada ao desenvolvimento e promoção do turismo rural. <b>Metodologia:</b> pesquisa bibliográfica, reunindo-se posteriormente a coleta de dados utilizando roteiros de entrevistas aplicadas a 19 famílias que foram atendidas pelas entidades de assistência técnica e extensão rural e 3 extensionistas responsáveis pelas atividades de turismo rural.	Evidenciam que não existem diretrizes nem ferramentas de planejamento das entidades de Ater que orientem os técnicos extensionistas para desenvolverem o turismo rural. Comprovamos-se que existem ações isoladas de apoio à atividade, mais por iniciativa dos extensionistas locais que visavam com suas ações e recursos apoiar as famílias que buscam empreender na atividade turística. Também verifica-se que o turismo rural é uma atividade desafiadora de ser desenvolvida e a entidade apoiadora desta iniciativa tem dificuldades em auxiliar as famílias que estão inseridas nas atividades trabalhando isoladamente. Constatase que, para apoiar iniciativas de turismo rural, devem ser planejadas ações interdisciplinares, contando com o apoio de outras entidades e com ações sinérgicas entre elas para desenvolver a atividade nas comunidades/regiões beneficiadas.
TEIXEIRA, A. R. (2011)	A contribuição das associações Caminho do Pomerano e Porto Alegre Rural para o desenvolvimento da atividade turística no espaço rural	<b>Objetivo:</b> análise do associativismo como instrumento de desenvolvimento da atividade turística no espaço rural, a partir da visão dos empreendedores rurais. <b>Metodologia:</b> o processo de pesquisa esteve ancorado na abordagem qualitativa/descriptiva e nos procedimentos de pesquisa de campo, documental e bibliográfica	Resultados: mostram que as associações surgiram concomitantemente aos roteiros e tiveram suas origens estimuladas pelo incentivo do poder público local. As duas associações estudadas apresentam ações e perspectivas diferenciadas, o que está intimamente vinculado com a visão, participação e ações de seus integrantes sobre o que seja e o que pode realizar uma entidade associativa a partir da ação coletiva. Ambas as associações desempenham funções que colaboram para o incremento da atividade turística, mesmo que em alguns casos essas sejam incipientes. Assim, ainda, como elo indutor de forças providas de entidades externas que colaboram, da mesma forma, para a condução do turismo contudo a relação estabelecida com essas entidades tem delegada a elas as ações mais importantes, o que gera uma dependência, que poderá, no momento do afastamento de um desses agentes, colocar em risco as associações e a função de agente perpetuador dos roteiros turísticos a que estão atrelados.
RAMBO, N. F. (2012)	As novas ruralidades e as recentes alternativas da agricultura familiar no município de Itaipiranga (SC)	<b>Objetivo:</b> As novas ruralidades estão criando oportunidades de trabalho e renda na agricultura familiar. <b>Metodologia:</b> pesquisa bibliográfica e de campo.	O turismo rural é uma potencialidade que poderá contribuir ainda mais para a sustentabilidade e desenvolvimento local. É preciso na agricultura familiar preservar e dar novos significados à paisagem e cultura locais. Assim, turistas cada vez mais exigentes que tentam conciliar lazer, saúde e realização pessoal, poderão contribuir para a geração de mais renda e emprego na agricultura familiar. Urge, pois, que se desenvolvam políticas ainda mais eficientes e perspicazes de modo a estimular o pequeno produtor rural. Não falta conhecimento, faltam mais recursos e mais técnicos para um acompanhamento mais constante junto ao pequeno produtor rural.
KLEIN, A. L. (2012)	Turismo rural pedagógico e a função educativa das propriedades rurais: uma análise a partir do roteiro caminhos rurais de Porto Alegre – RS e do projeto Viva Grande, Joinville – SC	<b>Objetivo:</b> descrever e analisar as atividades que caracterizam o turismo rural pedagógico, tendo como enfoque a sua adequação enquanto prática educativa a ser desenvolvida em complemento ao ensino escolar. <b>Metodologia:</b> pesquisa bibliográfica, observação das atividades propostas e entrevistas semiestruturadas, realizadas com 11 proprietários rurais, donos dos empreendimentos que oferecem atividades educativas, e 22 professores, responsáveis pelas turmas de alunos que visitaram estas propriedades entre os meses de setembro e novembro de 2011.	Evidenciam que as atividades desenvolvidas em tais empreendimentos, apesar de apresentarem suas especificidades (estrutura física, recursos utilizados, estratégias, finalidades), contemplam características semelhantes: são vivências que possibilitam aos alunos o contato direto com o meio rural, favorecendo a compreensão de questões relacionadas aos recursos históricos, origem dos alimentos, flora, fauna e modos de produção sustentáveis. Tais aspectos podem ser trabalhados nas diferentes áreas do conhecimento, numa perspectiva interdisciplinar, sendo, para isso, imprescindível o papel do professor. O turismo rural pedagógico, nessa perspectiva, contribui para o desenvolvimento rural, desempenhando uma importante função educativa.

Quadro 2 – Relação de teses e dissertações relacionadas ao assunto

Fonte: Pesquisa, 2015.

## DISCUSSÃO

O foco central dos artigos e teses é identificar a importância do turismo rural como alternativa de renda para a agricultura familiar, observando a limitação do período da pesquisa.

Estudos apontam que o turismo rural na agricultura familiar é visto como uma fonte de recursos para as propriedades, por meio da adaptação de estruturas fundiárias para recepção de turistas, de forma a oferecer condições para que estes desfrutem dos recursos naturais e históricos inerentes à propriedade, que não são possíveis de encontrar no meio urbano.

Para Arruda et al. (2008), essas atividades podem estimular um processo que desenvolva a consciência da própria existência em equilíbrio na natureza visando à manutenção da qualidade de vida das atuais e futuras gerações.

Esse aprendizado permite que o turista tenha a possibilidade de transformar e renovar seu comportamento cotidiano. O dia a dia urbano com a qual o turista convive gera reflexões sobre a poluição destes grandes centros, manutenção de áreas verdes, destinação e reciclagem de resíduos sólidos, melhorando a qualidade de vida. Busca-se, assim, a qualidade de vida dessas famílias e a geração de renda nas propriedades.

Segundo Lima Filho et al. (2007), é importante salientar que o turismo rural na agricultura familiar não é a solução para os problemas do campo como um todo, pois não atinge a todos os agricultores, mas apenas os que possuem uma cultura voltada para a preservação ambiental e a busca de alternativas econômicas para sua continuidade no campo.

O turismo rural, entretanto, tem a importante função de induzir o desenvolvimento e a preservação ambiental de regiões.

No que se refere ao processo de planejamento das ações das entidades para o desenvolvimento do turismo rural na agricultura familiar, os estudos apontam que nenhuma instituição adota uma diretriz específica para a realização desta atividade. Cada projeto ou ação é desenvolvida e planejada geralmente por técnicos extensionistas da Emater, que buscam perceber as necessidades das famílias.

No estudo de Altíssimo (2008), as atividades turísticas, entre estas o turismo rural na agricultura familiar, é reconhecido em toda a região pelo ambiente de cordialidade reinante, pelas opções de lazer existentes, pelos produtos oferecidos pela agricultura familiar em suas tendas. Por isto o nome do município na região é sinônimo de descanso, lazer, opções de atividades diferentes, etc. As famílias rurais envolvidas com os diversos tipos de turismo existentes sofreram impacto econômico significativo, impacto social considerável e mudança de hábitos que alteraram a rotina familiar acostumada à monocultura.

Desta forma, visualiza-se uma nova opção para o incremento na renda, com um percentual de valor agregado, devido principalmente à possibilidade de produzir e comercializar os produtos, sem intermediações, na própria propriedade. Nesse contexto, pode-se afirmar que essa pluriatividade revitaliza os negócios das propriedades e fornece ao turista, que advém do meio urbano, principalmente, o contato com o meio rural. Sendo assim, gera-se a integração entre as experiências da cidade e as do campo.

O turismo rural na agricultura familiar deve ser mais incentivado, por ser uma potencialidade que poderá contribuir para o desenvolvimento local. É preciso também, na agricultura familiar, preservar e dar novos significados à paisagem e à cultura local, oportunizando não só a geração de renda e emprego, mas também a preservação do meio ambiente.

Os estudos atuais afirmam também que diversas são as estratégias para melhorar as condições do setor rural e, desta forma, é preciso que primeiramente os produtores tenham uma visão mais totalitária do ambiente e, a partir de então, vislumbrem novas oportunidades.

Philereno e de Souza (2009), no seu estudo, concluem que, devido aos resultados obtidos nas pesquisas, a prática da atividade turística no meio rural pode representar a solução de diversos problemas, um grande incremento econômico e a melhoria das condições gerais de vida das comunidades envolvidas e também do seu entorno, ou seja, mais uma evidência de um “novo rural” que está a se desenvolver na região estudada.

Tal conclusão leva a afirmar que o turismo rural merece ser incentivado e desenvolvido de forma adequada e consciente, pois representa, em última análise, a valorização não só do patrimônio natural e cultural e a proteção do meio ambiente, mas, principalmente, a valorização do homem como beneficiário final de todo o processo.

Segundo Queiroz (2006), da mesma forma que o turismo rural representa um produto inteiramente novo na relação entre produtores e consumidores, faz-se necessário que as políticas públicas moldem-se para esta atividade a fim de atender às especificidades. Os programas e políticas públicas precisam chegar até o pequeno produtor rural, tanto na forma de uma política eficiente de investimento em infraestrutura, como também em termos de oportunidades de formação e capacitação em atividades turísticas no meio rural. Um conjunto de ações (eventos turísticos, troca de experiências entre pequenos produtores rurais, etc.) deve contribuir para a formação de um novo cenário, favorável ao turismo, nas comunidades e nos assentamentos rurais.

Segundo os artigos estudados o turismo rural na agricultura familiar encontra algumas dificuldades para se desenvolver, por ser um assunto um tanto novo ainda, falta de bibliografias para abordar o assunto, escassas linhas de financiamento para esse nicho de mercado, técnicos da Emater com pouco conhecimento sobre o assunto para trabalhar com esses produtores.

Fazendo um comparativo com um dos estudos pioneiros do turismo rural na agricultura familiar no Brasil, Zimmermann (1996) observa que o turismo rural, quando seriamente planejado, pode proporcionar à comunidade diversos benefícios, como a diversificação dos polos turísticos, diminuição do êxodo rural, intercâmbio cultural, novas fontes de renda, consciência ecológica, entre outros.

Ainda segundo Zimmermann (1996), deve ser um produto diferenciado, no qual sejam respeitados alguns princípios básicos como: identidade própria, autenticidade, harmonia ambiental, preservação das raízes e divulgações dos costumes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos apontam que para um desenvolvimento amplo do turismo no Brasil, é preciso que as iniciativas públicas, estatais ou privadas, promovam essa atividade econômica, superem os preconceitos e cheguem até os atores, potenciais produtores e criadores das oportunidades de turismo.

No caso do turismo rural o agente social estratégico é o pequeno produtor rural. Neste caso, cabe indagar se os planejadores das políticas de turismo poderão compreender plenamente esse fato, posto que os artigos deixam claro que existe uma carência de políticas voltadas para o turismo rural e agricultura familiar.

De um modo geral, devido à potencialidade do setor, o turismo rural deve ser formulado a partir de considerações gerais sobre a cultura, a organização do trabalho e os modos de vida no meio rural. Existem ocorrências específicas e recursos locais de paisagem, patrimônio histórico, festas folclóricas que podem se tornar muito atrativos para o turismo rural. Sempre que possível estes recursos podem e devem ser mobilizados pelos pequenos produtores rurais, e associados as suas ofertas de turismo.

A integração do turismo rural com a agricultura familiar está conquistando definitivamente os agricultores, os sindicatos, as instituições parceiras, as prefeituras, trazendo novas formas de desenvolvimento e renda para a população rural. Como há o reconhecimento de que, cada vez mais, a metrópole dependerá do campo, não se trata mais de submeter o meio rural às necessidades dos centros urbanos, mas desenvolver ações que atendam a todos os envolvidos.

Para isso, as políticas de fomento ao turismo rural como atividades próprias dos pequenos produtores rurais devem ter uma perspectiva ampla, alicerçada na expectativa de incentivos políticos e qualificações para famílias que trabalham com o turismo rural na agricultura familiar.

Com isso podemos afirmar que os estudos atuais apontam o mesmo direcionamento de quase duas décadas, ou seja, o turismo rural na agricultura familiar vem sendo um fator para diversificação das atividades, uma importante alternativa de renda, além de proporcionar qualidade de vida para essas famílias.

Finalmente, os estudos concluem que o turismo no espaço rural não pode ser encarado como uma atividade não agrícola milagrosa, mas sim como uma alternativa ou um complemento que proporciona novas chances ao agricultor para se manter no setor, desde que esteja conscientizado sobre a necessidade de diversificação e diferenciação de seus produtos/serviços, gerando assim vantagens competitivas, necessárias para enfrentar a grande competitividade à qual está exposto.

## REFERÊNCIAS

- ALTISSIMO, A. O turismo rural como alternativa de renda à agricultura familiar do município de Quinze de Novembro – Quinze de Novembro, RS. 2008. Dissertação (Mestrado) – UFRRJ, Seropédica, 2008.
- ANDRADE, H. C. C.; MOSS, M. C. B. A cafeicultura familiar e um possível modelo para o desenvolvimento do turismo do café em Minas Gerais. *Revista Brasileira de Ecoturismo*, v. 5, n. 3, 2012.
- ARRUDA, C. A. S.; VILANOVA, S. R. F.; CHICHORRO, J. F. Turismo rural e agricultura familiar: o caso de Nossa Senhora do Livramento-MT. *Interações, Campo Grande*, [on-line], vol. 9, n. 2, p. 149-157, 2008. ISSN 1518-7012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1518-70122008000200004>>.
- BASTOS, C. L. et al. *Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica*. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- BEIDACK, A. R. S. O olhar do turista da zona norte de Londrina – Paraná. *Revista de Geografia, UFPR*, v. 21, p. 139-165, 2011.
- BOVO, C. E. O.; LOGATTO, E.; PIMENTEL, M. Turismo rural e metodologia participativa – ferramentas eficientes para o trabalho da extensão rural em busca do DS. In: CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE



- TURISMO RURAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, 5., 2006, Santa Maria. Anais: ordenação, segmentação e regionalização do turismo em áreas rurais. Santa Maria, RS: Facos/UFSM, 2006. p. 167-174.
- BRASIL. SAF/MDA. Secretaria de Agricultura Familiar/Ministério Desenvolvimento Agrário. Programa de Turismo Rural na Agricultura Familiar. Brasil, 2003.
- \_\_\_\_\_. Ministério do Turismo. MTur. Diretrizes para o desenvolvimento do turismo rural no Brasil, 2004.
- CAMPANHOLA, C. O. Agroturismo como fonte de renda para o pequeno agricultor brasileiro. In: ALMEIDA, J. A.; RIEDL, M. Turismo rural: ecologia, lazer e desenvolvimento. Bauru, SP: Edusc, 2000. p. 145-179.
- CANDIOTTO, L. Z. P. Implicações do turismo no espaço rural e em estabelecimentos da agricultura familiar. Pasos, El Sauzal, v. 9, p. 559-571, 2011.
- CASTRILLÓN, M. I. D. et al. Iniciativa empresarial en turismo rural. Gran Tour, n. 3, p. 69-86, 2011.
- COLLIS, J.; HUSSEY, R. Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de Graduação e Pós-Graduação. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- DIEGUEZ-CASTRILLON, M<sup>a</sup> et al. Turismo rural, empreendedorismo e gênero: um estudo de caso na comunidade autônoma da Galiza. Revista de Economia e Sociologia Rural, v. 50, n. 2, p. 371-381, 2012.
- DUQUE BRITO, A. El agroturismo en los municipios de la Zona Metropolitana de Mérida. Realidad y posibilidades. Visión Gerencial, año 7, n° 1, enero/junio, p. 59-82, 2008.
- FARIA TASSO, J.; PINHEIRO DO NASCIMENTO, E.; ARAÚJO COSTA, H. Factores de inserción socioeconómica en destinos turísticos emergentes: la búsqueda de inclusión en Barreirinhas (MA) – Brasil. Estudios y perspectivas en turismo, v. 21, n. 5, p. 1.075-1.093, 2012.
- FROELICH, J. M. Turismo rural e agricultura familiar: explorando (criticamente) o cruzamento de abordagens e estratégias para o desenvolvimento. Turismo Rural: ecologia, lazer e desenvolvimento. Bauru: Edusc, p. 181-197, 2000.
- GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ. Atividades turísticas que especificam como atividades de “Turismo Rural na Agricultura Familiar.” Lei Estadual n. 15.143 de 31 de maio de 2006.
- GRAZIANO DA SILVA, J. O novo rural brasileiro. Revista Nova Economia, v. 7, n. 1, p.43-81, 1997.
- GRAZIANO DA SILVA, J. A nova dinâmica da agricultura brasileira. 2. ed. Campinas: Unicamp, 1998.
- GUZZATTI, T. C.; TURNES, V. A. O papel da Associação de Agroturismo. Acolhida na Colônia (SC) na construção de políticas públicas de turismo focadas no desenvolvimento rural e na promoção da agricultura familiar. ENAPGS – Encontro Nacional de Pesquisadores de Gestão Social, 5., 2011, Florianópolis. Anais... Florianópolis – SC, 2011.
- HERNÁNDEZ, J.; MORA, A. Promoción del Desarrollo Económico Local (DEL): experiencias desde el turismo rural comunitario. Tecnología en Marcha, vol. 25, n. 46, p. 104-111, 2012.
- KAGEYAMA, A. A. Desenvolvimento rural: conceitos e aplicações ao caso brasileiro. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2008.
- KLEIN, A. L. Turismo rural pedagógico e a função educativa das propriedades rurais: uma análise a partir do roteiro Caminhos Rurais de Porto Alegre, RS e do projeto Viva Ciranda, Joinville, SC. 2012. Dissertação (Mestrado) – UFRGS, Porto Alegre, 2012.
- KLOSTER, S.; CUNHA, L. A. G. Desenvolvimento territorial e turismo rural: as relações possíveis. Desenvolvimento em Questão, v. 12, n. 27, p. 66-94, 2014.
- LIMA FILHO, D. O. et al. O turismo rural como alternativa econômica para a pequena propriedade rural no Brasil. Turismo – Visão e Ação, vol. 9, n. 1, p. 69-81, 2007. ISSN: 1983-7151.
- LIZOTE, S. A.; VERDINELLI, M. A. Relação entre competências empreendedoras e desempenho: um estudo em meios de hospedagem do ambiente rural. Desenvolvimento em Questão, v. 13, n. 29, p. 90-124, 2015.
- MARTINS, M. R.; CONTERATO, M. A. Ruralidades e ação coletiva através do turismo: construindo o desenvolvimento rural. Revista Brasileira de Ecoturismo, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 269-284, 2013.
- OLIVEIRA, F. T. et al. O turismo rural no município de Rio Preto da Eva (AM): reflexões e perspectivas. Caderno Virtual de Turismo, 10(2), 2010.
- OLIVEIRA, M. M. Como fazer pesquisa qualitativa. Petrópolis: Vozes, 2007.



- PARANÁ. Lei n. 15.143, de 31 de maio de 2006. Define as atividades turísticas que especifica, como atividades de "Turismo Rural na Agricultura Familiar". Curitiba (PR): Diário Oficial, 2006.
- PARRA, C. S.; SILVA, C. P.; CHEHADE, M. B. Agroturismo como fonte de renda para pequenos agricultores. *Revista Científica Eletrônica Turismo*, ano 3, n. 5, p. 1-7, jun. 2006.
- PEDREIRA, B. da C. C. G.; DOS SANTOS, R. F.; DA ROCHA, J. V. Planejamento agroturístico de propriedade rural sob a perspectiva da conservação ambiental. *R. Bras. Eng. Agríc. Ambiental*, v. 13, n. 6, p. 741-749, 2009.
- PÉREZ-RAMÍREZ, C. et al. Marco metodológico para el estudio del turismo rural: perspectiva de análisis desde la comunalidad. *Estudios y Perspectivas en Turismo*, v. 21, n. 2, p. 436-460, 2012.
- PHILERENO, D. C.; DE SOUZA, O. T. O turismo rural como alternativa de desenvolvimento para a agricultura familiar: investigação sobre suas possibilidades nos Municípios de Taquara e Rolante (RS). *Ensaio FEE*, v. 30, 2009.
- PINHEIRO, I. F. S. et al. A percepção ambiental de uma comunidade da caatinga sobre o turismo: visões e perspectivas para o planejamento turístico com vistas à sustentabilidade. *Sociedade & Natureza*, v. 23, n. 3, p. 467-482, 2011.
- PORTUGUEZ, A. P. Agroturismo e desenvolvimento regional. São Paulo: Hucitec, 1999.
- QUEIROZ, P. G. Reforma agrária, turismo rural e desenvolvimento local. Para onde correm as águas do assentamento Barra Azul no município de Bonito, em Pernambuco? 2006. Dissertação (Mestrado) – UFRPE, Recife, 2006.
- RABAHY, Wilson A. Planejamento do turismo. São Paulo: Ed. Loyola, 1990.
- RAMBO, N. F. As Novas ruralidades e as recentes alternativas da agricultura familiar no município de Itapiranga (SC). 2012. Tese (Doutorado) – UFRGS, 2012.
- RAMEH, L. M.; SANTOS, M. S. T. Extensão rural e turismo na agricultura familiar. *Caderno Virtual de Turismo*, v. 11, n. 1, p. 49-66, 2011.
- RUSCHMANN, D. O turismo rural e o desenvolvimento sustentável. In: ALMEIDA et al. *Turismo e desenvolvimento sustentável*. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000. p. 63-73. (Coleção Turismo).
- SAMPAIO, C. P. da S. Agricultura familiar: bloqueios precariedades. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 40., 2002, Passo Fundo. Anais... Passo Fundo, RS: Sober, 2002.
- SANTOS, M. A natureza do espaço. São Paulo: Hucitec, 1996.
- SANTOS, M. C.; DE SOUZA, M. Turismo rural, renda e bem-estar: estudo com agricultores familiares no município de Salvador do Sul, RS. *Extensão Rural*, n. 14, p. 26, 2007.
- SCHAUDEHAUER, M. Assistência técnica e extensão no desenvolvimento e promoção do turismo rural. 2012. Dissertação (Mestrado) – UFRGS, 2011.
- SCHNEIDER, S. Os colonos da indústria calçadista: expansão industrial e as transformações da agricultura no Rio Grande do Sul. 1994. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Unicamp, Programa de Pós-Graduação em Sociologia. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, 1994.
- \_\_\_\_\_. Agricultura familiar e industrialização: pluriatividade e descentralização industrial no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1999. 205p.
- \_\_\_\_\_. Turismo em comunidades rurais: inclusão social por meio de atividades não-agrícolas. *Turismo social, diálogos do turismo: uma viagem de inclusão*. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Administração Municipal, 2006. p. 264-293.
- SILVA, B. E. Turismo rural e agricultura familiar: um estudo sobre a efetividade do Programa Turismo Rural na Agricultura Familiar na comunidade Pedra Redonda, Araponga-MG. 2010. 95 f. Monografia (Bacharel em Turismo) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.
- SILVA, Luís. A procura do turismo em espaço rural. *Etnográfica*, 11, 1: p. 141-163, 2007.
- SILVA, J. G. Velhos e novos mitos do rural brasileiro. *Estudos Avançados*, Universidade de São Paulo; Instituto de Estudos Avançados, vol. 15, n. 43, 2001.
- SILVA, J. F. G. O novo rural brasileiro. Campinas: Universidade Estadual de Campinas; Instituto de Economia, 1999.
- TEIXEIRA, A. R. A contribuição das associações Caminho dos Pomeranos e Porto Alegre Rural para o desenvolvimento da atividade turística no espaço rural. 2011. Dissertação (Mestrado) – UFRGS. 2011.

- TONIOL, R. F.; STEIL, C. A. O idioma ambiental e a promoção de caminhadas da natureza: etnografia de uma política de turismo rural no Vale do Ivaí, Paraná. *Revista Paranaense de Desenvolvimento*, Curitiba, PR, n. 122, f. 293-322, jan./jun. 2012.
- TULIK, O. Turismo no espaço rural: segmentação e tipologia. In: ALMEIDA, J. A.; SOUZA, M. Turismo rural: patrimônio, cultura e legislação. Santa Maria: Facos/UFSM, 2006. p. 107-120.
- ZIMMERMANN, A. Turismo rural: um modelo brasileiro. Florianópolis: Ed. do Autor, 1996.
- WHITACKER, G. M. (Re)produção do espaço rural a partir da inovação técnica. Considerações sob a perspectiva da ecologia política. *Revista Digital para Estudantes de Geografia y Ciencias Sociales, GeoGraphos*, p. 1-30, 2012.